

Caminho das pedras

O programa de reaquecimento da economia, arquitetado pelo governo Itamar Franco, oferece carona a uma esotérica ressurreição do Fusca. Animal energívoro, o Fusca foi exterminado pelas duas crises do petróleo. E o Brasil ainda importa metade do petróleo que consome.

□□□ Para recolocar a economia brasileira nos trilhos, não é preciso dar corda à imaginação. Basta promover a estabilização das regras do jogo. Isso é bem mais importante que ensaiar pacotes heterodoxos de estabilização dos preços. É preciso tirar o governo do caminho da reconstrução e da reorganização do mercado.

□□□ A retomada do crescimento exige um clima adequado para a decisão do investimento. O capital ainda é o mais arisco dos animais. E bota capital nisso. Para voltar a crescer 7% ao ano, média histórica do pós-guerra, a economia brasileira reclama investimentos públicos e privados da ordem de 25% do PIB. Ou exatos US\$ 104 bilhões, em 1993. O setor público, endividado e paquidêmico, deixou de ser a locomotiva do processo. Resfolga no fim do comboio, em vagões de rodas quadradas.

□□□ Crescer 7% ao ano significa dobrar o produto nacional a cada dez anos. Nos últimos dez anos, o Brasil cresceu apenas 1,8% ao ano, na média ponderada do período. Tivesse crescido 7% ao ano, estaríamos festejando um PIB de quase US\$ 1 trilhão no ano passado. E com outros US\$ 14 milhões



de brasileiros adultos incorporados ao mercado formal de trabalho — vara de pescar da dignidade humana.

□□□ Bem ao contrário, estamos agarrados ao pau-de-sebo de uma dívida social da variedade rosca sem fim. Em dez anos, o produto por habitante teve um crescimento igual a zero. Estamos no limiar da ruptura social — a tal de “guerra de redistribuição” de que nos adverte o sociólogo americano Robert Heilbroner, pitonisa do arrastão.

□□□ Vale repetir que a retomada vai ter de embarcar no bonde mineiro do investimento e não mais na canoa furada do consumo. O salário perdeu metade do poder de compra. E o salário mínimo não passa de uma piada de humor negro. Ele fecha janeiro valendo US\$ 75. Em fevereiro, ainda congelado pelo valor nominal de janeiro, já estará abaixo de US\$ 60. Cadê o mínimo de US\$ 100?